

Sintoma comum entre cães e gatos, coceira intensa pode indicar alergias, parasitas, infecções e até alterações hormonais

POR GIOVANNA RODRIGUES* E JÚLIA SIRQUEIRA*

É fácil achar que coçar faz parte da vida de um pet. Afinal, cães e gatos se coçam eventualmente ao longo do dia. O problema começa quando esse gesto deixa de ser pontual e passa a dominar a rotina do animal. Coceira persistente, feridas e irritações na pele podem revelar alergias, parasitas ou infecções que exigem investigação profissional.

De acordo com o médico veterinário Thiago Borba, a queixa é quase unânime nos consultórios. “Praticamente todos os tutores se queixam de alguma área que seu pet coça muito”, afirma. A médica veterinária dermatologista Hellen Freire da Silva, da DermaVet Brasília, complementa informando que o prurido está entre os sintomas mais relatados, ao lado de inflamações de pele, perda de pelo, lesões e otites.

Mas quando a coceira deixa de ser considerada “normal”? Hellen explica que o comportamento esperado é aquele esporádico, que dura poucos segundos e não interfere na rotina do animal. “O sinal de máxima alerta é quando o paciente não responde ao chamado do tutor e permanece se coçando por minutos”, detalha.

Thiago também aponta sinais importantes: coceira constante, pele irritada e até sangramentos indicam que é hora de procurar avaliação profissional. Quanto mais cedo o diagnóstico, menores as chances de agravamento e sofrimento prolongado.

A intensidade e a frequência variam conforme a causa. Animais alérgicos tendem a se coçar em várias partes do corpo e apresentar lambedura intensa, enquanto quadros localizados costumam concentrar o desconforto em uma região específica.

Orelhas, patas, barriga e base da cauda estão entre os pontos que mais revelam problemas. “Orelha é clássico, é uma região que não deve ter coceiras frequentes”, alerta Thiago. Já Hellen acrescenta que lambedura de patas, associada a otite recorrente, pode indicar alergia, enquanto perda de pelo simétrica pode sugerir distúrbios hormonais.

Causas comuns

Entre os principais vilões estão os ectoparasitas — como pulgas, carrapatos e sarnas. Segundo os especialistas, a picada desses parasitas provoca reação inflamatória intensa e desconforto significativo. Thiago exemplifica que, no caso das pulgas, o tutor pode visualizar o parasita ou seus dejetos na pele do animal. Já na



Reprodução/FreePik

dermatite alérgica, é comum notar mudanças na textura, cor ou umidade da pele. Hellen complementa que, se mesmo após o controle rigoroso de parasitas o pet continuar se coçando, a hipótese de alergia ganha força.

Infecções por fungos e bactérias também estão entre as causas frequentes. Em alguns casos, elas surgem como consequência de uma coceira intensa que leva o animal a se ferir; em outros, são a origem do problema.

A alimentação também pode influenciar. Apesar de a hipersensibilidade alimentar não ser a causa

mais comum, ela existe. “O paciente pode apresentar sintomas gastrointestinais, otite, dermatite e coceira”, elucida Hellen. O diagnóstico exige dieta de exclusão com proteína inédita ou ração específica.

Fatores ambientais pesam no quadro. Em Brasília, por exemplo, a seca pode agravar alergias já existentes devido ao ressecamento da pele. No verão, calor e umidade favorecem a proliferação de fungos e bactérias. Produtos de limpeza, perfumes e até fragrâncias usadas pelo tutor também podem desencadear reações por contato.